

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica e abrangeu todo o universo de bacharéis diplomados pela instituição, totalizando 109 egressos, dos quais 47 participaram da pesquisa. Conhecer o perfil do profissional formado pelas instituições de ensino contribui para o fortalecimento da profissão e direcionamento das instituições de ensino superior. Os dados foram coletados a partir de um questionário disponibilizado em meio eletrônico que abordou a situação acadêmica e profissional do egresso. Conclui-se que os egressos são, em sua maioria mulheres que já atuavam da área contábil antes de ingressarem no curso e que tiveram como principal dificuldade na realização do curso a falta de atividades práticas.

Palavras-chave: Perfil do Egresso. Ciências Contábeis. Área contábil.

ABSTRACT

This study aimed to identify the profile of graduates of College Accounting Course Sudamérica and covered the entire universe of bachelors graduates by the institution, totaling 109 graduates, of which 47 took part in the search. Meet the professional profile, formed by educational institutions contributes to the strengthening of the profession and guidance of institutions of higher education. The data were collected from a questionnaire available in electronic medium that addressed the academic and professional situation of the former student. It is concluded that the graduates are mostly women who have acted accounting before joining in the course and that had as main difficulty in carrying out the course the lack of practical activities.

Key-words: Profile of egress. Accounting . Accounting area.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Lopes e Martins (2005), uma das prerrogativas para melhorar o *status* do profissional contábil no Brasil, é a exigência do curso superior, exames de suficiência e educação continuada. De fato, a educação sempre esteve associada à ideia de desenvolvimento e sucesso na vida profissional das pessoas. No caso do contador, ela foi determinante para o desenvolvimento da profissão, uma vez que diferenciou, pelo nível de instrução formal, os profissionais contábeis, estabelecendo limites entre as responsabilidades do guarda-livros, técnico em contabilidade e contador (COELHO, 2000). A distinção entre os profissionais contábeis identifica o contador como um profissional cujas atribuições transcendem a apuração de impostos, e o coloca como um profissional que participa ativamente da gestão das empresas ao fornecer informações necessárias à tomada de decisão. Pela educação, a contabilidade saiu do campo exclusivamente técnico para se tornar ciência.

Uma vez que a educação influencia a qualificação e sucesso profissional, melhorando a empregabilidade e a renda, o processo de democratização do ensino superior no Brasil, que aumentou o número de instituições de ensino e deu maiores

condições de acesso ao ensino superior (ALMEIDA, 2008), resulta no maior número de profissionais qualificados e aptos a ingressarem no mercado de trabalho.

Porém, considerando que a lei da oferta e da procura também se aplica neste mercado, o maior número de profissionais disponíveis, além de aumentar a competitividade entre os graduados, leva o mercado de trabalho a remunerar menos e o torna mais exigente, requerendo profissionais cada vez mais qualificados. Deste modo, verifica-se o papel fundamental das instituições de ensino na promoção do ensino de qualidade e adequado a atender o perfil do profissional que mercado deseja.

Rosa (2009, p.15) sustenta que as empresas e a sociedade esperam que nas instituições de ensino superior predominem “critérios de descoberta e de identificação das atuais necessidades do mercado para a formação de seus futuros egressos”. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica.

Considerando que o perfil do egresso reflete a participação da Instituição no seu desenvolvimento intelectual e profissional, ao identificar o perfil do egresso da Faculdade Sudamérica, espera-se contribuir para direcionamento do Curso de Ciências Contábeis no sentido de alinhá-lo às expectativas dos futuros egressos.

O trabalho foi realizado por meio de um levantamento junto a todos os egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica, o que abrangeu os formados no período de 2009 a 2011. Os dados foram coletados a partir de um questionário disponibilizado em meio eletrônico e tratados de forma quantitativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O desenvolvimento da profissão e o ensino de contabilidade no Brasil

O profissional de contabilidade no Brasil surgiu “guarda-livros”, e se encarregava da escrituração das empresas comerciais. Porém, parafraseando Coelho (2000), o surgimento e desenvolvimento da profissão contábil estão associados com a expansão comercial da região, de modo que o desenvolvimento das atividades corporativas ampliou as funções do profissional de contabilidade, exigindo uma distinção entre as atribuições dos profissionais, além da regulamentação da profissão.

A denominação de guarda-livros àqueles que exerciam a contabilidade perdurou até 1958 quando, de acordo com Coelho (2000), a Lei 3.384/58 determinou que os guarda-livros fossem integrados à categoria de técnicos em contabilidade, categoria esta surgida em 1946 através do Decreto-Lei 9.295/46, que separou em contadores aqueles que possuíam curso superior em Ciências Contábeis; técnicos em

contabilidade, aqueles de nível médio e; guarda-livros, aqueles que, sem formação em contabilidade, exerciam as atividades de escrituração (COELHO, 2000).

As atividades do profissional contábil no Brasil sempre foram influenciadas pela legislação fiscal (NIYAMA E SILVA, 2005) e a função básica do contador, que fornecer informações úteis para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS E MARION, 2002, p.43), foi distorcida, especialmente nas pequenas empresas, voltando-se para o atendimento do fisco. Contudo, a figura do contador brasileiro, atuando exclusivamente para atender as exigências dos governos, embora persista, como reconhece Iudícibus (2009), vem gradativamente perdendo espaço em função das mudanças do ambiente corporativo.

Entre a época em que se preparava o Livro Diário através de um sistema de cópia por gelatina, posteriormente, através da escrituração mecanizada e atualmente através de sistemas integrados facilitados por modernos *softwares*, o tempo gasto na execução da atividade contábil foi “drasticamente reduzido” (NARDON FILHO, 2010, p.18), o que permitiu ao contador, assumir um papel voltado para a análise e interpretação da informação contábil, desvincilhando-se de trabalhos rotineiros da contabilidade (CARDOSO, SOUZA E ALMEIDA, 2006). Para Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009, p.367), acompanhando o desenvolvimento dos negócios, a função de contador está “indo, em um primeiro estágio, para uma visão mais gerencial, exigindo outras habilidades do profissional”.

Na transição da denominação de “guarda-livros” para técnico em contabilidade e contador, o que formalmente diferenciava um e outro era o conhecimento formal obtido pelo profissional. Conforme Coelho (2000, p. 63) desde o Brasil Império, já se via uma forte relação entre educação e o mercado de trabalho, uma vez que “a frequência às aulas de comércio garantia melhores condições e *status* profissional”. Tal como antes, o papel do ensino em contabilidade no desenvolvimento da profissão é fundamental, devendo se posicionar junto com as demandas das empresas, de modo a disponibilizar para o mercado de trabalho um profissional capaz de desenvolver as atribuições atuais da profissão. Segundo Moretto *et al* (2005, p.158), o conhecimento formal obtido no ensino superior, combinado com qualidades pessoais e de inter-relacionamento, permite que o graduado em ciências contábeis se direcione para mais de uma área de atuação profissional, dando-lhe polivalência.

Entretanto, em conciliar os anseios do mercado de trabalho com o atual ensino de contabilidade e ainda com disponibilidade dos estudantes em ciências contábeis, reside um grande desafio. Conforme Moretto *et al* (2005) o ensino universitário sempre priorizou o propósito científico e de pesquisa e este é conflitante com os interesses

dos alunos de ciências contábeis que, em geral, buscam um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam trabalhar como contadores. Além da pouca abordagem prática aplicada aos cursos de ciências contábeis, os autores ainda fazem objeção quanto ao uso, pelas instituições de ensino, de planos pedagógicos formatados a partir das diretrizes nacionais que desconsiderem as características regionais de um país rico em diversidade como é o caso do Brasil.

Segundo Serra Negra (2004, p.12) citado por Moretto *et al* (2005, p.161), “a maioria dos alunos formados não se sente preparada tecnicamente para enfrentar o mercado de trabalho”. Para os autores, esta sensação, ainda que seja compartilhada pelos formandos de qualquer curso, é realçada no Curso de Ciências Contábeis porque ele enfatiza uma legislação fiscal que se altera diariamente, dando ao aluno uma sensação de desatualização e impotência frente ao trabalho contábil.

Outra crítica ao ensino de ciências contábeis vem de Niyama e Silva (2005). Para eles o ensino de contabilidade no Brasil é fraco e é justificado por três fatores descolados das reivindicações de Moretto *et al* (2005): a existência de duas categorias de profissionais (o técnico e o contador); é a opinião que prevalece na sociedade, enraizada na associação do contador com o guarda-livros e responsável pelo imposto de renda e; em virtude de os programas de mestrado não absorverem (ou não absorviam à época) mais que 1% dos alunos formado em contabilidade.

2.2. O Perfil do Egresso em Ciências Contábeis

Para Schwartzman e Castro (1991. p.11) a principal questão do estudo dos formados, ou egressos, é “o impacto da experiência universitária sobre a trajetória profissional”. Este impacto, segundo os autores, compreende a influência da qualificação proporcionada pelas instituições de ensino; o prestígio do diploma, da escola, dos professores e da área de especialização; a eficácia dos projetos voltados para a profissionalização e; a formação de atitudes, redes de relacionamentos e habilidades informais como liderança e senso crítico.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), o perfil dos egressos de Ciências Contábeis desejado requer que os cursos de Ciências Contábeis observem um perfil profissional “que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares” (PARECER CNE/CES N° 146/02, p. 12).

Na versão mais atual das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências contábeis (RESOLUÇÃO CNE/CES 10/2004), o CNE estabelece que o

egresso em Ciências Contábeis deve saber utilizar a terminologia e linguagem contábil e atuarial; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar pareceres e relatórios para os usuários; aplicar a legislação pertinente às funções contábeis; desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares para captar insumos necessários aos controles, à geração e disseminação de informações contábeis; exercer suas responsabilidades com domínio das funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica.

Estas competências e habilidades sugerem o amplo campo de atuação do contador e tornam-se requisitos para atuarem efetivamente nas funções de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator e revisor, que foram dispostas pela Resolução 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade.

A integração do egresso de Ciências Contábeis com o mundo globalizado e com as inovações da tecnologia da informação deve ser considerada na sua formação. Para o CNE, o curso de Ciências Contábeis deve oferecer condições para que seu egresso seja capacitado a:

Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (Art. 3º da Resolução CNE/CES 10/2004).

2.3. O Perfil do Egresso em Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica

A Faculdade Sudamérica é uma Instituição de Ensino Superior com fins lucrativos, apta a ministrar cursos superiores de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento, cursos de pós-graduação e a desenvolver atividades de pesquisa e de extensão. Foi fundada no ano de 1999 na cidade de Cataguases, tendo como primeiro curso de graduação, o curso superior de Bacharelado em Direito. Além do Direito, a Faculdade oferece outros três cursos de graduação devidamente autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC): Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Fisioterapia.

O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado pela Portaria MEC 1.274 – D.O.U. 20/04/2005 e se iniciou em 2006. A duração do Curso é de 3.200 horas, realizadas no período noturno com aulas presenciais. Em 2010 foi reconhecido pelo MEC, obtendo um conceito 4, em uma escala que vai de 0 a 5. Em 2009 a Faculdade formou a primeira turma de Ciências Contábeis. As outras duas turmas se formaram em 2010 e 2011. O perfil do egresso que o curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica se propõe é o de um profissional que seja:

Valorizador de uma formação humanística, devendo, ainda, ser um profissional reflexivo, caracterizado pelo espírito empreendedor, proativo e com visão holística e interdisciplinar da atividade contábil, que tenha domínio técnico das funções contábeis e atuariais, capazes de acompanhar o processo dinâmico das organizações. Que demonstre, finalmente, capacidade de utilização de instrumentos e técnicas para o exercício da atividade contábil, viabilizando as organizações e aos gestores o total cumprimento de sua responsabilidade a administração controle e prestação de contas de sua administração junto a sociedade, além de ser detentor de capacidade analítica que permitia entender a realidade, interpretar fatos contábeis, apontar alternativas e formalizar a tomada de decisões baseadas em informações auditadas e legítimas (FACULDADES SUDAMÉRICA).

Com o objetivo de formar o perfil desejado, o conteúdo curricular do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica, contempla as disciplinas destacadas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Conteúdo Curricular da Faculdade Sudamérica

1º Período	Economia, Filosofia e Ética, Gestão das Organizações, Português, Raciocínio Lógico e Contabilidade Básica.
2º Período	Comunicação Empresarial, Metodologia de Pesquisa, Matemática, Economia Brasileira e Contemporânea, Sociologia e Contabilidade Intermediária.
3º Período	Comportamento e Gestão de Pessoas, Gestão de Materiais e Produção, Instituições do Direito Público e Privado, Estatística e Contabilidade de Custos.
4º Período	Matemática Financeira, Empreendedorismo, Direito Empresarial, Análise de Custos, Teoria da Contabilidade e Contabilidade Avançada.
5º Período	Planej. Estratégico, Direito Trabalhista, Contabilidade e Planej. Tributário, Contabilidade Gerencial e Estrutura das Demonstrações Contábeis e Finanças.
6º Período	Direito Previdenciário, Direito Financeiro e Tributário, Análise das Demonstr. Contábeis, Contabilidade Pública, Controladoria e Análise Financeira.
7º Período	Auditoria, Perícia e Arbitragem Contábil, Tópicos Especiais I, Trabalho de Conclusão de Curso I, Contabilidade Internacional e Estágio Supervisionado I
8º Período	Período: Atuarial, Laboratório Contábil, Tópicos Especiais II, Trabalho de Conclusão de Curso II, Estágio Supervisionado

Fonte: Faculdade Sudamérica

O conteúdo curricular exposto acima procura compatibilizar o perfil do egresso desejado pela Instituição com as demandas do mercado de trabalho. Para a Faculdade Sudamérica, “visto que toda e qualquer entidade e/ou empresa seja ela pública ou privada, de pequeno, médio ou de grande porte demandam os serviços prestados pelos profissionais da contabilidade”, as oportunidades de trabalho para egressos do seu curso de Ciências Contábeis são vastas. Os formados podem atuar

como empresário contábil ou seguir “as carreiras de Auditor, Controller, Consultor, Analista de Sistemas Contábeis, Diretor Financeiro, Perito Contábil, Fiscal Tributário, Contador, dentre outras atribuições” (FACULDADE SUDAMÉRICA).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho trata-se de um levantamento de natureza descritiva. Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado aos alunos formados em 2009, 2010, 2011, compreendendo, portanto todas as turmas formadas pelo Curso de Ciências Contábeis. O instrumento utilizado foi adaptado de Frey (1997) e constou de 25 questões distribuídas em dois Blocos. O Bloco 1 investigou a situação acadêmica do egresso e o Bloco 2 investigou a situação profissional.

Buscando maior velocidade das respostas e considerando a disponibilidade dos endereços eletrônicos (*e-mail*) de todos os egressos a partir de uma base de dados da Faculdade, optou-se por reconstruir o questionário em meio eletrônico, utilizando a plataforma de aplicativos *online* Google Docs. Desta forma, o questionário fica alojado nesta plataforma e um *link* é enviado para os respondentes que, ao acessarem, serão direcionados para o questionário. Antes que o *link* fosse enviado, foi feito um contato prévio com os egressos pela Faculdade, também por *e-mail*, informando sobre a pesquisa e sobre o *link* que posteriormente receberiam. Este procedimento foi realizado com vistas a aumentar a adesão à pesquisa uma vez que, apenas um e-mail com remetente desconhecido, poderia ser confundido com vírus ou *spam*¹ e excluído sem que o questionário fosse respondido.

A relação de egressos foi obtida a partir da base de dados da Faculdade. O universo ou população pesquisada é de 115 egressos, sendo 46 egressos do ano de 2009, 29 no ano de 2010 e 40 no ano de 2011. Tendo em vista o tamanho da população, optou-se por investigar toda ela. Contudo, dos 115 egressos, foram excluídos 3 egressos da turma de 2010 e 3 da turma de 2011 que não colaram grau obtendo, portanto, uma amostra de 109 egressos (95% da população). Inicialmente obteve-se um retorno de 35 questionários. Novo contato foi feito por *e-mail* solicitando maior participação e ressaltando que aquele que houvesse respondido, não seria necessário fazê-lo novamente. Com isso, o número de questionários respondidos aumentou para 40. Uma terceira e última tentativa foi feita e o número aumentou para 47, prevalecendo uma taxa de retorno de 43,12%.

4. RESULTADOS

¹ Spam é “o termo usado para referir-se aos *e-mails* não solicitados, que geralmente são enviados para um grande número de pessoas” (www.antispam.br)

O Bloco 1 investigou a situação acadêmica dos respondentes. Conforme evidencia a Figura 1 abaixo, excetuando os egressos que concluíram o curso em mais de quatro anos, a maioria dos respondentes pertence à turma de 2011 e o menor número, à turma de 2010.

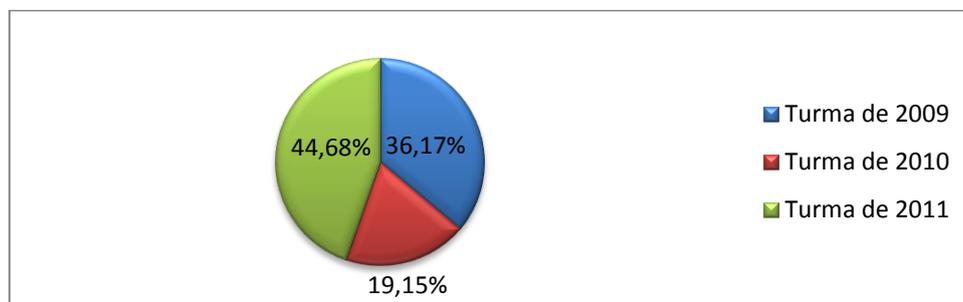


Figura 1 – Ano de conclusão do egresso
Fonte: dados da pesquisa

Trinta e seis por cento das respostas são de ex-alunos formados em 2009. Esta foi a maior turma formada pelo Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica (46 egressos). Assim, entre os 46 formados, 17 alunos, representados pelo percentual de 36,17% responderam ao questionário.

Outra característica da amostra é a predominância da população feminina entre os respondentes (89,4%), como mostra a Figura 2. Isso é compreensível visto que na população de egressos do curso, a predominância é de mulheres (82%).

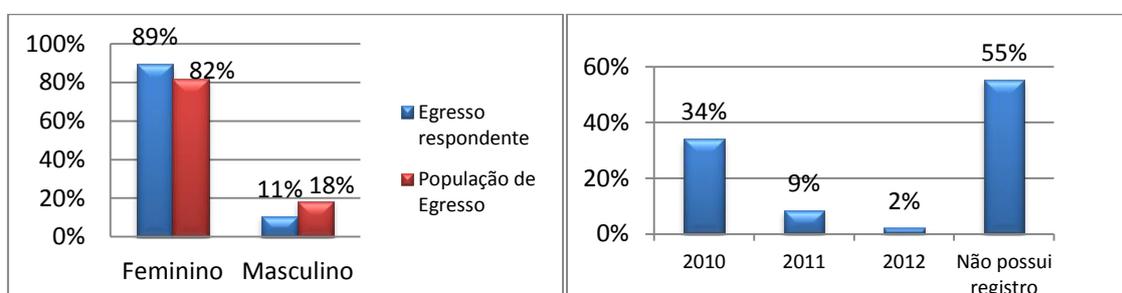


Figura 2- Gênero do respondente
Fonte: dados da pesquisa

Figura 3 - Ano de obtenção do registro
Fonte: dados da pesquisa

A Figura 3 aponta o ano de obtenção do registro de contador dos egressos. Pode-se verificar que apenas 45% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica estão habilitados para atuarem como contador, uma vez que possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade. Os resultados indicam que 34% dos respondentes obtiveram o registro em 2010 indicando uma queda acentuada nos anos seguintes. Isto pode ser explicado porque a partir de 2011, os egressos deveriam se submeter ao Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, em atendimento à Resolução CFC nº 1.370. Considerando apenas os formados em 2011 e 2012, os quais já eram obrigados ao Exame, observa-se um número muito baixo de egressos com registro: 9% em 2011 e 2% em 2012. Não foi

possível, contudo afirmar quantos destes se submeteram ao Exame uma vez que esta questão não foi abordada.

Com relação aos motivos que levaram o egresso a optar pelo curso de contabilidade, obteve-se como principal motivo a realização pessoal com média de 2,47. O motivo menos apontado foi a falta de opção (3,89) seguido da influência de amigos e familiares (3,86). Para responder a esta questão, o respondente deveria indicar, em uma escala de 1 a 5, o motivo mais importante, sendo que para o mais importante, ele deveria assinalar “1”, para o segundo mais importante, “2” e assim por diante, em uma ordem decrescente de importância. Desse modo, o motivo apresentado com a menor média é considerado o mais importante pelos respondentes e aquele com a maior média, o menos importante. A Tabela 1 aponta os resultados.

Tabela 1 - Motivações para a escolha do curso

Motivações para a escolha do curso								
	+ Importante → - Importante							
	1	2	3	4	5	Opção não assinalada	\bar{X}	S
Realização Pessoal	17	5	11	4	6	4	2,47	1,45
Adequado à função	15	6	6	2	8	10	2,51	1,59
Perspectivas salariais	6	11	10	7	7	6	2,95	1,32
Curso de fácil acesso	4	3	10	7	16	7	3,70	1,34
Influência de terceiros	3	3	8	4	18	11	3,86	1,36
Possibilitar trabalhar e estudar	6	6	11	4	11	9	3,21	1,44
Formação anterior compatível	8	5	5	1	11	17	3,07	1,68
Falta de opção	4	3	2	1	17	20	3,89	1,60

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados encontrados divergem de Frey (1997). Ela encontrou o fato de o curso ser mais adequado às funções exercidas é o principal motivo para escolherem o curso de ciências contábeis. Depois da “realização pessoal” a principal motivação dos egressos da Sudamérica foi a “Adequação à função exercida” (2,51). Outras opções indicadas e não representadas foram o fato de gostarem da área e de o curso ser base para administrar os próprios negócios. No trabalho de Rosa (2009) o principal motivo foi o leque de alternativas para o exercício profissional.

Com relação aos aspectos atendidos pelo curso, a Tabela 2 evidencia que o principal aspecto foi possibilitar oportunidades de emprego (2,48), seguido do aumento da capacidade crítica (2,48). Este foi o índice indicado como mais importante por 15 respondentes, ressaltando que a menor média indica o item mais importante.

Tabela 2 - Aspectos atendidos pelo curso

Aspectos atendidos pelo curso								
	+ Importante → - Importante							
	1	2	3	4	5	Opção não assinalada	\bar{X}	S
Correspondeu às expectativas	4	11	9	4	6	13	2,91	1,29

Deu competência técnico-profissional	12	8	9	5	9	4	2,79	1,50
Ampliou a cultura geral	8	9	12	7	3	8	2,69	1,22
Aumentou a capacidade crítica	12	6	13	5	4	7	2,58	1,32
Possibilitou oportunidades de emprego	15	11	6	1	9	5	2,48	1,53
Adequou-se à realidade da região	2	12	7	4	5	17	2,93	1,23
Proporcionou realização profissional	12	8	10	2	9	6	2,71	1,50
Influenciou a atuação na comunidade	6	8	6	3	9	15	3,03	1,51

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados coincidem com o trabalho de Frey (1997) com relação ao item mais importante “oportunidades de emprego”. A opção “realização profissional” foi apontada como a terceira mais importante. Destaca-se que, como indicado anteriormente, esta era a principal motivação dos egressos ao escolherem o curso. Frey (1997) ainda encontrou que o curso proporcionou competência técnico-profissional e ampliou satisfatoriamente a cultura geral. A contribuição menos relevante do curso é a sua influência junto à comunidade ($\bar{X} = 3,03$) e a adequação à realidade da região ($\bar{X} = 2,93$). O atendimento das expectativas foi indicado como o sexto aspecto atendido pelo curso ($\bar{X} = 2,91$), o que pode ser um indicativo da insatisfação dos egressos com o curso.

Os egressos foram indagados sobre as dificuldades enfrentadas na realização do curso. Como se observa na Tabela 3, a principal dificuldade apontada foi a ausência de atividades de prática profissional, com média de 2,28, seguida da falta de pesquisa e trabalhos práticos (2,58). Estas questões também foram apontadas como as mais importantes no estudo de Frey (1997), o que pode ser um indicativo da necessidade de maior correlação do curso de ciências contábeis, de modo geral, com a realidade das empresas. Assim como em Frey (1987), o aspecto menos relevante foram as dificuldades impostas pelo trabalho ($\bar{X} = 3,60$).

Tabela 3- Dificuldades enfrentadas na realização do curso

Dificuldades enfrentadas na realização do Curso								
	+ Importante → - Importante					Opção não assinalada	\bar{X}	S
	1	2	3	4	5			
Falta de base no 2º grau	2	5	7	6	10	17	3,57	1,30
Falta de tempo p/ o curso	8	8	12	5	6	8	2,82	1,34
Disciplinas distanciadas da realidade	4	4	7	9	8	15	3,41	1,34
Falta de pesquisa e trabalhos práticos	9	10	10	6	3	9	2,58	1,24
Ausência da prática profissional	17	8	9	7	2	4	2,28	1,28
Professores desestimulantes	1	6	12	5	9	14	3,41	1,18
Baixa qualificação dos professores	0	4	12	7	6	18	3,52	0,99
Dificuldades impostas pelo trabalho	2	4	7	8	9	17	3,60	1,25

Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntados se participaram de cursos de treinamento e aperfeiçoamento profissional, 68% dos egressos indicaram que sim, enquanto 43% participaram de congressos, seminários e outros. As respostas constam na Tabela 4.

Tabela 4 - Participação, aperfeiçoamento, congressos e outros Cursos de treinamento e aperfeiçoamento

Sim	68%
Não	39%
Participação em congressos, seminários e outros	
Sim	43%
Não	64%

Fonte: dados da pesquisa

Estes resultados indicam a preocupação com o aprimoramento, capacitação e qualificação profissional, o que foi confirmado pelo fato de 96% afirmarem que têm necessidade de aprofundar seus estudos na área, porém, a busca pelo conhecimento nem sempre ocorre por meio de congressos, seminários e afins.

Para aprofundarem na área, os egressos recorrem à leitura de periódicos da área (60%), leitura de periódicos de gestão (15%) e a cursos de educação continuada promovidos pelo CRC (21%). Os resultados constam na Figura 4 abaixo.

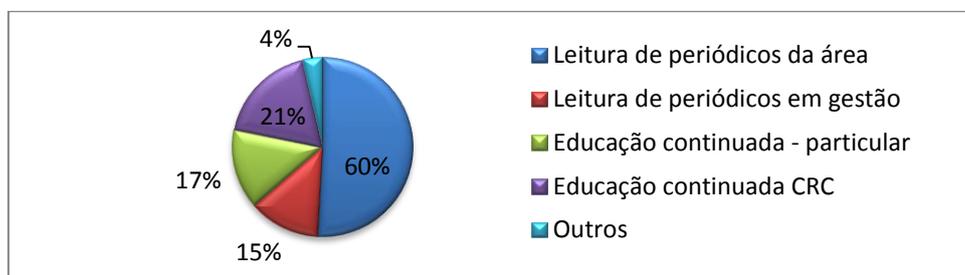


Figura 4 - Instrumentos de atualização

Fonte: dados da pesquisa

O Bloco 2 buscou identificar a situação profissional do egresso. Como se observa na Figura 5, todos trabalham e 87% atuam na área. A maioria dos egressos (49%) trabalha em empresas privadas nacionais, 13% trabalham em empresa pública e 11% em firma individual. Os resultados se assemelham aos de Frey (1997).

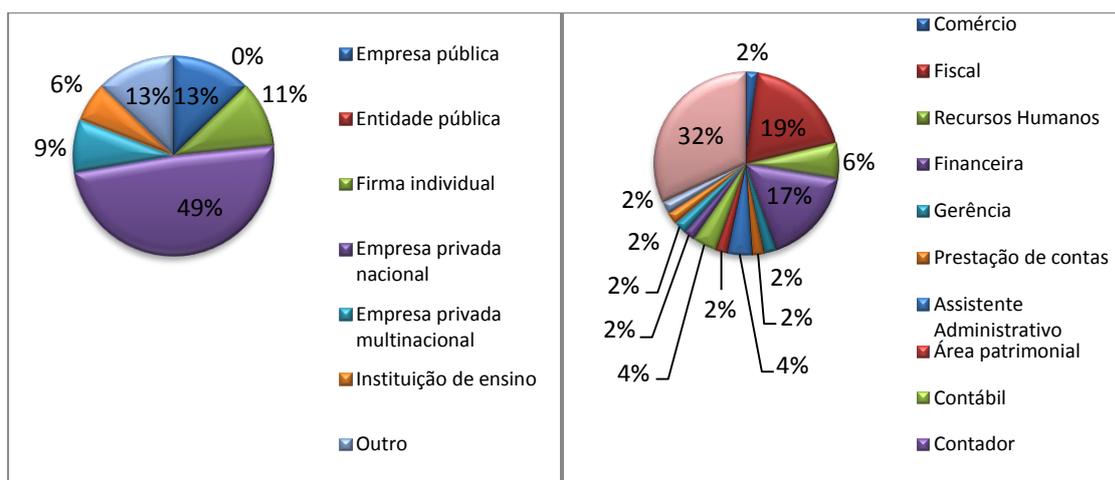


Figura 5 - Natureza jurídica do empregador

Fonte: dados da pesquisa

Figura 6 - Atividade atual

Fonte: dados da pesquisa

A Figura 6 evidencia uma questão aberta que verificou a atividade exercida atualmente pelo egresso. Observa-se que entre as atividades por eles indicadas, a que mais de destaca é a atividade fiscal (19%) seguida da atividade financeira (17%) e

recursos humanos (6%). Destaca-se que a maioria dos egressos (32%) optou por não indicar sua atividade atual.

Frey (1997) afirma em seu trabalho que a maioria dos egressos que atuam nas áreas afins de contabilidade trabalha atualmente como contador e dos egressos que não atuam em área afins de contabilidade, trabalham como assistentes administrativos. Em Rosa (2009) a maioria dos egressos atua na área Financeira.

Dentre os principais ramos de atividade em que os egressos atuam, destacaram-se, conforme a Figura 7, o setor comercial (21%) e setor industrial (19%).

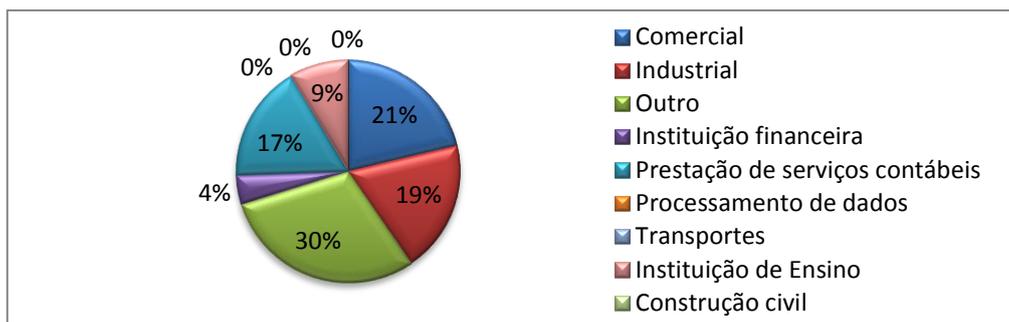


Figura 7 - Ramo de atividade do empregador

Fonte: dados da pesquisa

No ramo de prestação de serviços contábeis trabalham 17%. A maioria (30%) indicou outros ramos de atividade. Ressalta-se que dentro deste percentual, 57% trabalham no ramo de distribuição de energia elétrica. Frey (1997) identificou que 41,8% dos egressos por ela pesquisados atuavam na prestação de serviços e apenas 14,6% atuavam no comércio. Diferenças regionais podem explicar as divergências.

Com o intuito de verificar a influência da formação acadêmica sobre a atuação do egresso no mercado de trabalho, foi investigada a época que ele começou a trabalhar na área contábil; o intervalo entre a conclusão e a oportunidade surgida e; o nível de preparação para atuar na área após a conclusão do curso buscando. A maioria dos egressos (43%) já trabalhava antes de ingressar no curso e que 32% começaram a trabalhar durante o curso. A Figura 8 identifica as respostas.

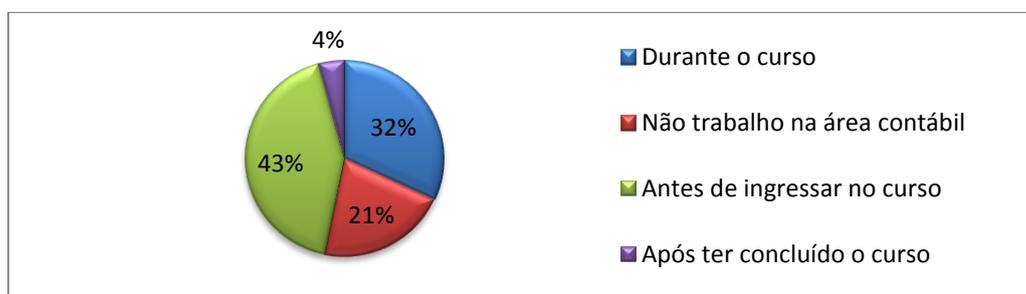


Figura 8 - Época que começou a trabalhar na área contábil

Fonte: dados da pesquisa

Estes resultados estão consistentes com aqueles apresentados na Tabela 1 que indicou que um dos principais motivos para a escolha do curso foi a adequação à função exercida. Entre os respondentes, 4% começaram a trabalhar após o curso,

sendo que a oportunidade surgiu num período entre 7 a 11 meses após a conclusão. Um dado que aparenta divergência nesta questão é com relação ao percentual de pessoas que disseram não trabalhar na área (21%), uma vez que os resultados informados no início do Bloco 2 indicam que apenas 13% dos egressos não trabalham em atividades afins à contabilidade. Uma explicação pode ser o entendimento da questão. Enquanto a primeira perguntou se o egresso atua em atividades afins da contabilidade, esta é mais específica por se referir diretamente à área contábil, sugerindo uma relação mais forte com a contabilidade.

Quanto ao nível de preparação para atuar na área contábil após a conclusão do curso, 45% dos respondentes reconhecem que estavam bem preparados enquanto 32% se disseram pouco preparados. Os dados estão ilustrados na Figura 9..

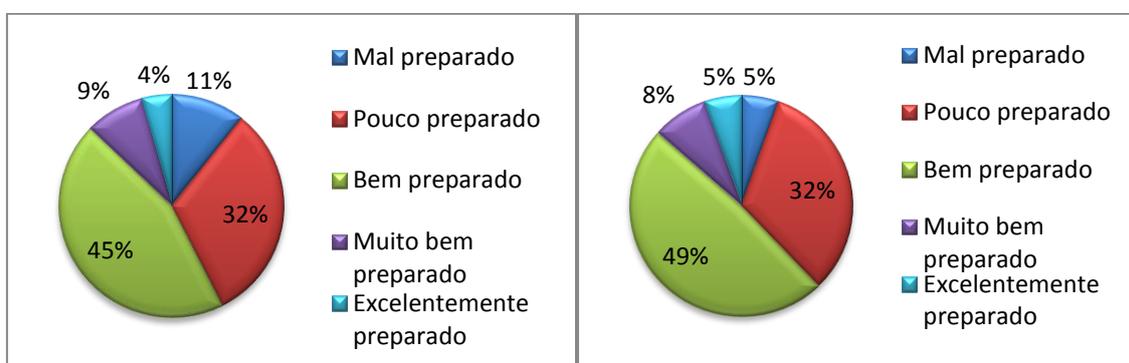


Figura 9 - Nível de preparação para atuar na área contábil após a conclusão do curso

Figura 10 - Nível de preparação para atuar na área contábil após a conclusão do curso (egressos que trabalham na área contábil)

Fonte: dados da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa

Cabe destacar que o nível de preparação após o curso pode ser influenciado pela atuação do egresso na área contábil, considerando que a prática ajuda a consolidar o conhecimento. Sob esse pressuposto, ao descartar as repostas dos egressos que não trabalham na área contábil, os resultados se modificam como mostra a Figura 10.

Observa-se que o percentual de egressos bem preparados aumentou para 49% e o de egressos mal preparados diminuiu para 5%.

Foi solicitado que os egressos que não trabalham na área indicassem os principais motivos para isso. Os resultados são pontados da Figura 11 e evidenciam os principais motivos em ordem decrescente de importância.

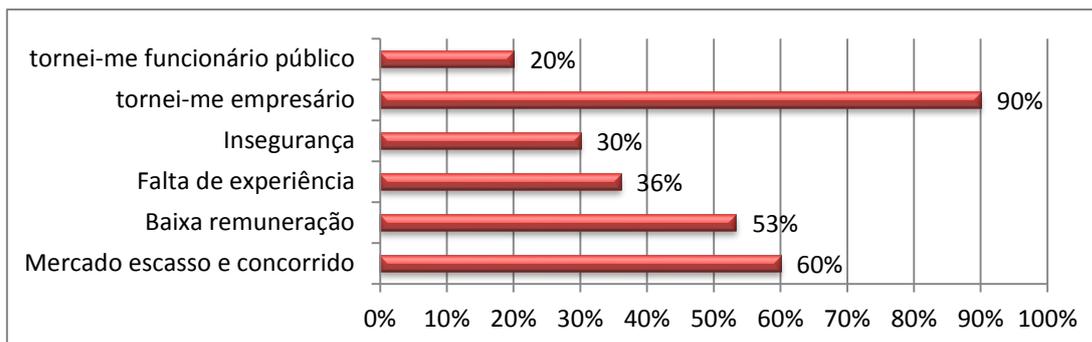


Figura 11 - Principais motivos para não trabalhar na área

Fonte: dados da pesquisa

O principal motivo destacado foi o fato de o egresso trabalhar como funcionário público (20%). O segundo motivo foi a falta de insegurança (30%). O motivo menos indicado foi o fato de ter se tornado empresário (90%). A baixa remuneração foi o quarto motivo apresentado (53%). Frey (1997) afirma que a falta de experiência prática foi apontada pelos egressos que atuam em atividades afins da contabilidade. Uma pesquisa do Conselho Federal de Contabilidade encontrou que o principal motivo que leva o contador a trabalhar em outras áreas é a baixa remuneração da área contábil.

A remuneração auferida pelos egressos deste estudo foi pesquisada e indica que a maioria dos respondentes (94%) recebe de 1 a 5 salários mínimos por mês. Os dados estão expostos na Tabela 4. Frey (1997) afirma que dos egressos que atuam em áreas afins da contabilidade, a maioria ganha mais de 30 salários mínimos. Os que ganham entre 1 a 5 salários mínimos estão apenas na quinta posição. Estes percentuais evidenciam a defasagem de salários dos egressos da Sudamérica. A Tabela 4 também mostra a influência do curso sobre a renda. Os resultados evidenciam que 51% dos egressos obtiveram um aumento da renda de até 5%. A renda de 19% foi aumentada em mais de 25%.

Tabela 5 renda dos egressos

Renda pessoal mensal	Aumento da renda obtido após a conclusão	
1 a 5 salários mínimos	94%	Até 5 % 51%
6 a 10 salários mínimos	2%	Acima de 5% até 10% 13%
11 a 15 salários mínimos	0%	Acima de 10% e at'q 20% 9%
Acima de 16 salários mínimos	0%	Acima de 20% até 25% 4%
Não possui atividade remunerada	4%	Acima de 25% 19%
		não possui atividade remunerada 4%

Fonte: dados da pesquisa

A Figura 12 evidencia o tempo de trabalho na área contábil. Entre os respondentes, destaca-se que 44,68% trabalham na área contábil há mais de três anos e há menos de sete. Cerca de 20% trabalham há mais de sete anos e um menor percentual (6,38%) trabalha há menos de um ano na área. No trabalho de Frey (1997), um percentual significativo dos egressos trabalha na área contábil há mais de 20 anos.

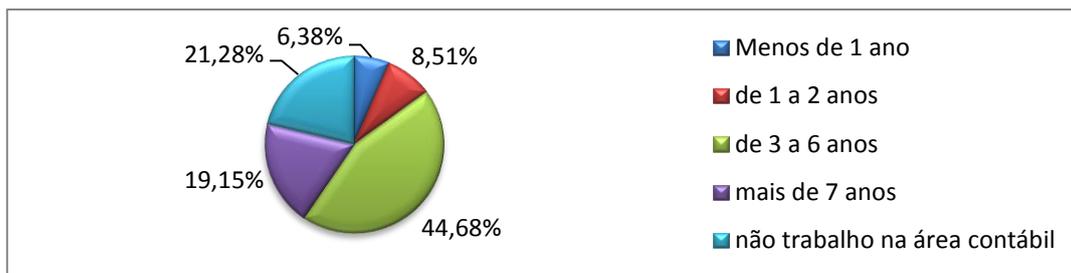


Figura 12 - Tempo de trabalho na área contábil

Fonte: dados da pesquisa

Outra questão apontou que 79% dos respondentes procuraram exercer a profissão após o curso. Questionados sobre a principal dificuldade enfrentada por eles ao iniciarem a vida profissional, 38% dos respondentes afirmam que o salário oferecido pelo mercado não é compatível com o nível profissional, indicando uma insatisfação dos egressos quanto a remuneração oferecida pelo mercado. Para 30% dos respondentes, a falta de experiência prática foi a principal dificuldade encontrada. Por outro lado a falta de base teórica foi o motivo menos apontado (4%). A falta de experiência foi o principal motivo apontado em Frey (1997). Os dados são evidenciados na Figura 13 abaixo.

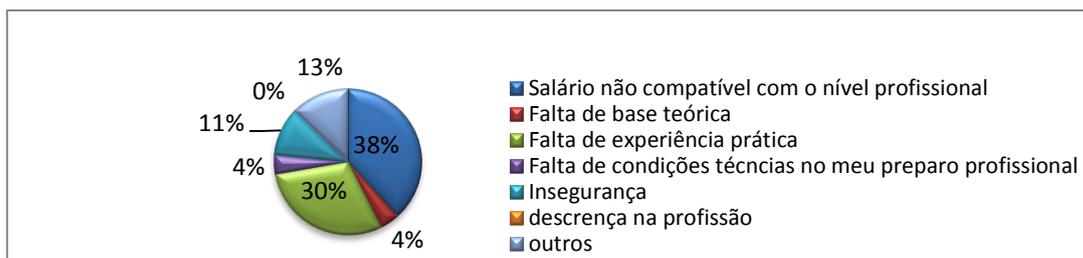


Figura 13 – Principal dificuldade encontrada após o curso.

Fonte: dados da pesquisa

Como visualizado na Figura 14, 45% dos egressos não buscaram nenhuma formação complementar, 23% se especializaram através de MBA ou Pós-graduação e 32% através de cursos de atualização.

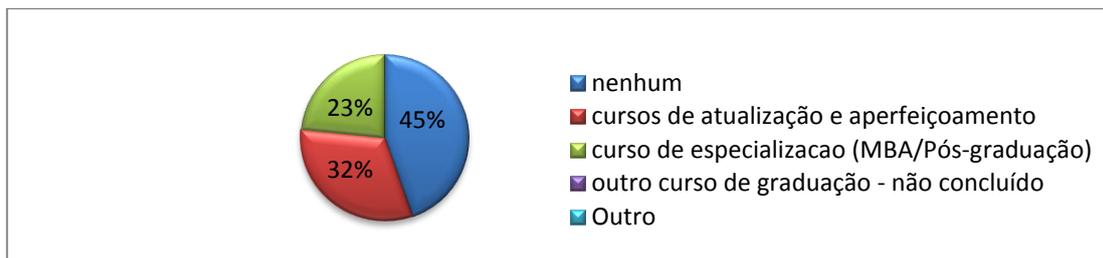


Figura 14 - Tipo de formação complementar

Fonte:

Finalmente foi investigada a percepção dos egressos quanto às exigências futuras das do mercado de trabalho. Do mesmo modo que questões anteriores, o respondente deveria indicar, em uma escala de 1 a 5, as exigências mais consideradas pelo mercado. Assinalando “1” para o mais importante, “2” para o

segundo mais importante e assim por dia, indicando, portanto, em ordem decrescente de importância. Os resultados são evidenciados na Tabela 6 abaixo.

Exigências atuais e futuras das organizações e do mercado de trabalho								
	+ Importante → - Importante					Opção não assinalada	<input checked="" type="checkbox"/>	S
	1	2	3	4	5			
Perfil generalista	8	11	13	3	4	8	2,59	1,21
Especialização em uma determinada área	9	14	15	4	1	4	2,40	1,00
Sólida formação científica	16	7	11	6	1	6	2,24	1,20
Cap. leitura e interpr. da Téc.Contábil	30	8	3	2	0	4	1,47	0,83
Conhecimento da legislação tributária	20	9	6	2	0	10	1,73	0,93
Cap. leitura/interpr. assuntos técnicos	18	12	9	2	1	5	1,95	1,03
Habilid. p/ falar em público/expor trabalhos	11	19	10	3	1	3	2,18	0,97
Capacidade de liderança	10	21	5	3	1	7	2,10	0,96
Habilidade p/ raciocínio lógico e numérico	20	14	3	4	0	6	1,78	0,96
Cultura geral	11	17	7	4	1	7	2,18	1,03
Criatividade	14	14	8	6	0	5	2,14	1,05
Conhecimento de processamento de dados	17	14	8	1	1	6	1,90	0,97

Fonte: dados da pesquisa

Como se observa, a principal exigência apontada foi a capacidade de leitura e interpretação da técnica contábil para melhor aplicá-la na prática (1,47). A segunda exigência do mercado de trabalho é o conhecimento da legislação tributária (1,73). A exigência menos importante é a de um perfil generalista do profissional recém-formado (2,59). Nesse caso, evidencia-se uma controvérsia entre as respostas visto que a segunda opção menos importante foi a especialização em uma determinada área. Se o perfil generalista não é requerido, é esperado que a especialização seja importante. Para Frey (1997) o currículo de ciências contábeis contempla a formação generalista, uma vez que especialização pode ser adquirida através de estágios e cursos de pós-graduação. A terceira exigência mais requerida pelo mercado na percepção do egresso é a capacidade de leitura e interpretação de assuntos técnicos (1,47). Destaca-se também a pouca importância atribuída à sólida formação científica (2,24).

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica e abrangeu todo o universo de bacharéis diplomados pela instituição, compreendendo um total de 109 egressos, dos quais 47 participaram da pesquisa.

O perfil dos egressos foi abordado quanto à situação acadêmica e profissional. Os egressos são predominantemente mulheres e 45% estão habilitados pelo Conselho Federal de Contabilidade para atuarem profissionalmente como contadores. A escolha dos egressos pelo Curso de Ciências Contábeis foi motivada pela realização pessoal e porque o curso se adequava às funções exercidas à época.

A maioria se formou em quatro anos e uma vez formados, participaram de cursos de treinamento e aperfeiçoamento profissional, evidenciando a preocupação com a atualização profissional, mas cursos de pós-graduação ou MBA foram feitos por apenas um terço dos egressos. A principal fonte de atualização dos egressos é a leitura de periódicos da área e de gestão, seguida dos cursos promovidos pelo CRC.

Quanto aos aspectos atendidos pelo curso, o principal foi proporcionar oportunidades de emprego além de aumentar a capacidade crítica do egresso. Este dado é confirmado pelo fato de que 87% dos egressos trabalham em áreas afins da contabilidade, sendo que destes 32% passaram a atuar na área durante o curso, fato que evidencia a contribuição do curso quanto à capacidade de inserção no mercado de trabalho. De fato, o curso de Ciências Contábeis oferece uma ampla gama de possibilidades, as quais estão expressas na Resolução CFC 560/83 destacada na revisão de literatura. A maior atuação dos órgãos da classe contábil contribui para garantir que determinadas funções sejam privativas do contador, o que acaba influenciando na valorização do profissional e conseqüentemente sua remuneração.

Quanto ao atendimento do curso às expectativas dos egressos, estes se mostram insatisfeitos, assim como estão insatisfeitos em relação ao atendimento do curso às necessidades da região e quanto à proporcionar competência técnico-profissional. A baixa adequação do curso quanto à competência técnico-profissional é um dos fatores que justificam as dificuldades do egresso na realização do curso, uma vez que para ele, a principal dificuldade enfrentada foi a ausência de atividades de prática profissional e a falta de pesquisa e trabalhos práticos.

Estas dificuldades também foram sentidas na vida profissional dos egressos visto que, depois do salário incompatível com o nível profissional, a falta de experiência foi a principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho. A falta de experiência, a insegurança e a opção pelo funcionalismo público foram os principais motivos apontados por aqueles que não trabalham na área contábil.

A necessidade de maior correlação do Curso de Ciências Contábeis com a prática contábil indica a necessidade de um repensar dos professores sobre a adequação das metodologias associadas à prática da contabilidade, e da Instituição, sobre a promoção de atividades complementares que preencham as necessidades dos alunos, além de dar condições para que atividades práticas sejam desenvolvidas. As principais atividades exercidas pelos egressos são atividades fiscais e atividades financeiras, desenvolvidas em empresas privadas comerciais e industriais, além de muitos que trabalham no ramo de distribuição de energia elétrica. Apenas dois

egressos trabalham como contadores. Este perfil é condizente com o ramo predominante das empresas de Cataguases.

Os egressos se sentiram preparados para atuar na área contábil indo contra o pensamento de Moretto *et al* (2005) que considera que a maioria dos alunos formados, especialmente os formados em Ciências Contábeis, não se sente preparada para enfrentar o mercado de trabalho. Esta preparação pode ter sido mérito tanto da Instituição e seu corpo docente quanto pode ter sido influenciada pela experiência prática possuída pelos egressos, visto que a prática ajuda a consolidar o conhecimento. Outra contribuição que pode ser atribuída, ao menos parcialmente ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica é o aumento de cinco a dez por cento na renda dos egressos após a conclusão do curso.

Ainda com base nos resultados é possível concluir que a principal exigência do mercado de trabalho é a capacidade de leitura e interpretação da técnica contábil para aplicação na prática e o conhecimento da legislação tributária. Esses aspectos podem ter sido influenciados pelo fato de que as principais atividades desenvolvidas pelos egressos são atividades fiscais em que o conhecimento da legislação é indispensável. Ressalta-se que o reconhecimento de que a capacidade de leitura e interpretação da técnica contábil para aplicação na prática enfatiza a necessidade, embora não reconhecida pelo egresso, do aprofundamento do conhecimento teórico. Isto posto, tem-se que teoria e prática são indissociáveis devendo haver um equilíbrio para o atendimento das demandas do mercado e sociedade em geral.

Ao investigar o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica, foi possível diagnosticar alguns reflexos do curso, principalmente sobre a situação profissional dos formados, e indicar algumas direções para a Instituição de ensino. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se que se busquem associações mais fortes sobre a influência do curso na inserção do aluno no mercado de trabalho, isolando variáveis como a experiência na prática da profissão. Sugere-se ainda a replicação da pesquisa nas próximas turmas abordando outras variáveis de modo a identificar a alteração dos resultados aqui evidenciados. Uma limitação do estudo deve-se a incapacidade de generalização dos resultados para egressos de outras instituições e ainda à pequena representatividade da amostra.

REFERÊNCIAS

ANTISPAM. Disponível em <http://www.antispam.br/conceito/>. Acesso em 20/10/2012.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF,

28/05/1946. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/decretolei_9295_1946.pdf>. Acesso em: 25/09/2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 146/2002**. Institue as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.shtm>>. Acesso em: 25/09/2012.

_____. **Lei nº 11.638 de 27 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404 e da Lei nº 6.385 e; estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm Acesso em: 01/10/2011.

_____. **Resolução CNE/CES 10/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de Dezembro de 2004. Seção 1,p.15.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Emec**. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 03/06/2012.

CARDOSO, J.L.; SOUZA, M.A.; ALMEIDA, L.B. O Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.3, n.3, set/dez. 2006. Disponível em http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06_cardoso.pdf. Acesso em 04/07/2012.

CARDOSO, R.L.; RICCIO, E.L.; ALBUQUERQUE, L.G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração da USP**, v. 44, n. 4, out/Nov/dez.2009. Disponível em <http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=v4404365.pdf>. Acesso em 03/08/2011.

COELHO, C.U.F. **O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em http://www.facc.ufrj.br/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=133&task=view.download&catid=2&cid=35. Acesso em 21/09/2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC N.º 774/94**. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1994/000774>. Acesso em: 25/09/2012

FACULDADE SUDAMÉRICA. **Curso de Ciências Contábeis**. Disponível em <http://www.sudamerica.edu.br/cursos.php?esc=2>. Acesso em 04/05/2012.

FILHO, A.N. **Da escrituração Manual ao SPED: A Relação do Fisco com as Empresas**. CRC/RS, Porto Alegre, jul. 2010. 88 p. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_sped.pdf. Acesso em 15/09/2012.

FREY, M.R. **O bacharel em ciências contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional).

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Rio Grande do Sul, 1997. Disponível em <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291268>. Acesso em 03/05/2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.171p.

HENDRIKSEN, E.S.; BREDA, M.F. V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550p.

IUDICIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9. Ed. São Paulo: Atlas. 2009, 338p.

IUDICIBUS, S.; MARION, J.C.; FARIA A.C. **Introdução a Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas. 2009.271p.

LOPES, A.B.; MARTINS E.M. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Atlas 2005. 300p.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2007, 311p.

MARTINS, G.A. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Atlas. 2000, 134p.

MORETO, C.F., CAPACCHI, M.; ZONITA, S.Z; TOGNON, I.V.; PADILHA, F.A. R.A Prática do Ensino Contábil e a Dinâmica Socioeconômica: Uma Aproximação Empírica. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo: v. 18, nº 25, novembro, 2005. Disponível em http://www.upf.br/cepeac/download/rev_n25_2005_art7.pdf. Acesso em 20/06/2012.

NIYAMA, J.K.; SILVA, C.A.T. Contabilidade e Seu Ambiente no Brasil. **BBR Brazilian Business Review**, Vol. 2, Nº. 1, Vitória-ES, Brasil – Jan/Jun, 2005, pp. 13-32. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123016184002>. Acesso em 25/06/2012.

PUGUES, L.M.. **O perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Gramado, RS, 2008. Disponível em: <<http://www.ccontabeis.com.br/18cbc/503.pdf>>. Acesso em: 20/04/2012.

ROSA, M. P. **O Perfil do Egresso do Curso de Ciências Contábeis da UFRJ: 2004 - 2008**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, M.H.M. **A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. 1991.